



Tríptico da velhice

ASTRID CABRAL



I

Doença crônica
endêmica
sistêmica
auto-imune.

Não é contagiosa
mas todos evitam
maior contato.

II

Na boca sempre o amargo paladar
da contínua pungente despedida.
Rude ameaça a cada à toa instante
de ter o mundo reduzido à cinza.
Outra festa será possível ainda
ou esta será mesmo a derradeira?
De novo pisarei este jardim?
Mergulharei no mar mais uma vez?
Haverá outro chocolate quente?
Nos dentes trincarei mais outra torta?
Acaso, bêbada do azul do tempo
na pele sentirei o verão vindouro?
Ou será esta a última estação?
Terei a sorte de rever o amável
sorriso no rosto do amado amigo?
De novo beijarei filhos ausentes?
Afarei ainda minhas filhas?

Agora, tudo que é bom fica triste
sob o perigo da espada em riste.

III

Tudo vem pela metade.
mesmo a pressa-mor é lenta
ânsia nenhuma é extrema.
Enroladas em fumaça
perderam as horas fulgor
atrás de lentes já baças.
Na boca sem fome, a polpa
das frutas não sabe a nada
dormentes todas papilas.

O coração caso inda bata
em meio a banhas se esfalfa
exausto de mil batalhas.
Do paraíso entre pernas
só resta memória escassa.
Vencendo a iminente queda
visto à fraterna bengala
o equilíbrio é dom do acaso.

Velhice, morte a longo prazo.